



Valmir Macêdo

PARTICIPAÇÃO

Como as pessoas atingidas participam e quais são os atores no Anexo I, o Programa de Reparação Socioeconômica, do Acordo Judicial



VOZES DA GENTE

Lideranças das regiões 1 e 2 falam sobre as expectativas em relação ao Anexo I.1

pág. 03

HISTÓRIAS ATINGIDAS

Conheça a história do Sr Norival que completou 104 anos de vida no mês de agosto

pág. 04

POVOS TRADICIONAIS

Seminário discute direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais em Brumadinho

pág. 05

LIQUIDAÇÃO COLETIVA

Processo que discute reparações individuais voltou para juiz da 1ª instância

pág. 10

MUITAS LUTAS, UMA REPARAÇÃO

Projetos de demandas das comunidades, autoidentificação de Povos e Comunidade Tradicionais e Liquidação coletiva dos danos individuais

A 22ª edição do Jornal vozes do Paraopeba chegou trazendo muitas notícias, informações, histórias e marcos importantes do protagonismo das pessoas atingidas na incansável busca pela reparação e reconstrução de seus projetos de vida.

A homologação da entidade gestora é um divisor de águas na luta das pessoas atingidas pela reparação do Acordo. Nos próximos meses, o trabalho conjunto entre Entidade Gestora, Assessorias Técnicas Independentes e pessoas atingidas de toda a bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias será fundamental para a garantia de um amplo processo de construção e reflexões de análise da Proposta Básica de gestão do Anexo I.1 e a construção de uma Proposta Definitiva.

atingidos e atingidas se preparam para mais uma importante batalha pela de Reparação Justa e pela Liquidação Coletiva dos danos individuais.



Durante o mês de setembro também foi realizado o Seminário Temático na comunidade do Córrego do Feijão (Brumadinho), com o tema "Autoidentificação das Comunidades Tradicionais Quilombolas e Ribeirinhas de Brumadinho". O Seminário aconteceu no último sábado e é uma etapa fundamental na construção de diretrizes para a reparação dos Povos e Comunidades Tradicionais das Regiões 1 e 2.

Outro fato importante foi o retorno do caso da liquidação coletiva e reparações individuais para 1ª instância após decisão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) em audiência ocorrida na última quarta, 14/09.

Pessoas atingidas, acompanhadas de suas Assessorias Técnicas Independentes estiveram na porta do TJMG, se manifestando pela liquidação coletiva dos danos individuais e apresentaram aos desembargadores uma carta reivindicando a liquidação coletiva da sentença



Arquivo Aedas

que condenou a Vale a reparar todos os danos causados pelo rompimento. Os desembargadores da 19ª Câmara Cível do TJMG reconheceram, que o que foi apresentado pela Vale no recurso apresentado perdeu o seu

objeto, ou seja, deixou de fazer sentido, após a retratação do juiz de 1ª instância, que há um mês voltou atrás na decisão que deu início à fase de liquidação coletiva para apurar os danos, os valores e identificar as pessoas atingidas. Assim, o processo volta para o juiz Murilo Silvio de Abreu, da 1ª instância, para que ele tome uma nova decisão, após manifestação da Vale.

Uma nova reunião foi marcada para o dia 26 de setembro, data em que pessoas atingidas, movimentos e grupos auto-organizados se preparam para reivindicar a liquidação coletiva dos danos individuais, um dos elementos centrais na luta por uma Reparação Justa e Integral.

Expediente

A Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (Aedas) foi criada em 2000 e pratica a defesa do ser humano e do meio ambiente. Em sua atuação de Assessoria Técnica Independente às pessoas atingidas na Região 1 (Brumadinho) e Região 2 (Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas) da Bacia do Paraopeba, a Aedas realiza dois trabalhos principais: execução de estudos e processos participativos nos quais as pessoas atingidas têm acesso à informação sobre o processo de reparação e podem discutir seus danos. Informar, levantar e discutir as propostas das pessoas atingidas sobre a melhor maneira de reparar os prejuízos sofridos, também construindo sínteses e documentos.

Aedas - Coordenação Estadual: Cauê Melo, Heiza Maria Dias, Luis Henrique Shikasho
Aedas Paraopeba - Coordenação Geral de Projeto: Flávia Gondim
Assessoria da Coordenação Institucional: Nina de Castro Jorge, Gabriela Cotta Rena
Coordenação Territorial: Vanderlei Martini
Coordenação de Comunicação: Elaine Bezerra, Diva Braga
Equipe de Comunicação: Aleff Rodrigues, Felipe Cunha, Lucas Jerônimo, Valmir Macêdo, Wagner Túlio Paulino.

Este material foi elaborado com contribuições de todos integrantes da equipe técnica multidisciplinar nas Regiões 1 e 2 de atuação da Aedas | Tiragem: 8 mil exemplares



Este Jornal é produzido com recursos provenientes do acordo de reparação. Honramos a memória das 272 joias ceifadas no rompimento da barragem da Vale S. A. em Brumadinho, ocorrido em Janeiro de 2019.

www.aedasmg.org | CNPJ: 03.597.850/0001-07

Contatos Aedas Paraopeba:

Brumadinho - Região 1

Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos,
São Joaquim de Bicas - Região 2

(31) 9 9840-1487
atingidosparaopeba1@aedasmg.org

(31) 97140-4559
atingidosparaopeba2@aedasmg.org

VOZES DA GENTE

As vozes dos territórios são plurais e juntas ecoam a luta pela reparação integral. O Vozes da Gente desta edição traz depoimentos de esperança e expectativa das pessoas atingidas com os projetos das comunidades e plano participativo ligados aos recursos do Anexo I.1.

POR RETORNO E REPAÇÃO

“ Esperamos que nossa participação seja realmente vista. Que possamos juntos introduzir e construir projetos para que possamos ter uma reparação com dignidade. Que todos os órgãos envolvidos tenham essa ciência de que só com uma participação do coletivo se terá isso. Basicamente hoje, o Anexo I.1 é o que nos restou nesse contexto e que faz com que tenhamos fôlego nessa luta de mais de 4 anos.



BETO QUEIROZ

Melo Franco, Brumadinho

DEMANDA DAS COMUNIDADES ATINGIDAS

“ Eu, como outras pessoas das comissões, espero por transparência da Entidade Gestora com as comissões e que tirem realmente os projetos de demandas comunitárias do papel, pois as comunidades atingidas precisam muito que esses projetos sejam realizados.



WARLEI RODRIGUES

Vale do Sol, São Joaquim de Bicas

DESENVOLVER A ECONOMIA LOCAL

“ Esperamos uma melhoria aqui para nossa comunidade com o recurso do anexo I.1. Pelo menos um dinheiro para vermos o que faremos em relação ao desenvolvimento da economia local. Tivemos muito transtorno, perdemos muito com as enchentes e rompimento e nada de dinheiro na nossa mão. Que com a homologação, o Anexo I.1 venha aqui para Ponte das Almorreimas.



SUELI MARTINS

Ponte das Almorreimas, Brumadinho

ANEXO I.1 PARA REINVENTAR COMUNIDADES ATINGIDAS

“ O Anexo I.1 para mim é a esperança das comunidades atingidas para se reinventarem! Eu espero que esse Anexo seja a esperança para as famílias atingidas, porque muitas perderam a esperança depois do Acordo feito às portas fechadas, sem a participação dos reais atingidos por esse crime tão cruel que matou muita gente no dia 25 de janeiro de 2019 e, que, ainda continua matando pouco a pouco na Bacia do Paraopeba.



GEISA TOMÉ

Monte Calvário, Betim



Participe do Vozes da Gente! Acesse o formulário em nosso site e nos envie sua mensagem.

aedasmg.org/vozesdagente



aedasmg.org | [@aedasmg](https://www.instagram.com/aedasmg)

histórias atingidas

Norival José Alves é conhecido por seu coração afetuoso, mente aberta e uma memória louvável. No mês passado, celebrou seu 104º aniversário.

Texto e fotografias: Felipe Cunha

VIVA NORIVAL - QUE CELEBRA MAIS DE CEM ANOS DE VIDA!

NORIVAL JOSÉ ALVES

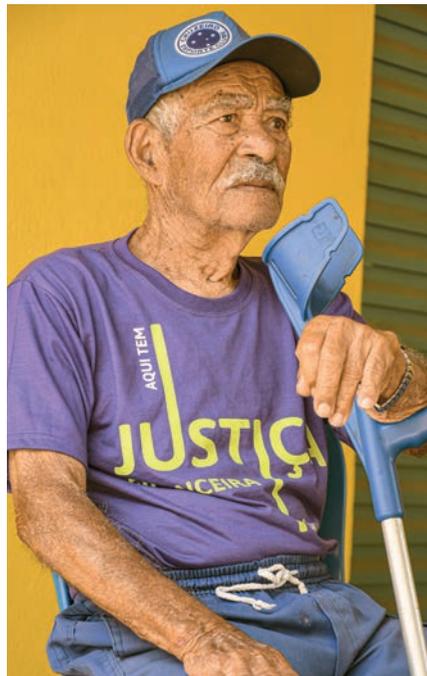
- 104 ANOS
- PONTE DAS ALMORREIMAS
- BRUMADINHO



Sr. Norival teve 5 irmãos, 6 filhos (dos quais apenas 3 estão vivos), 4 netos e 4 bisnetos. Nasceu em 1919, em Rio Bonito, no Rio de Janeiro, onde residiu por mais de cinco décadas antes de se mudar para Minas Gerais. Isso o torna uma mistura de fluminense e mineiro. Ele diz que no Rio é Vascaíno e em Minas, Cruzeirense.

Desde muito jovem, trabalhava na agricultura com seu pai. E, ouvindo o conselho que seu pai dera de "cultivar para si mesmo", fez roça de mandioca, cana-de-açúcar, criou galinhas, engordou porco. Com isso ganhou algum dinheiro até 21 anos.

Parte do dinheiro que ganhava guardava para comprar tecidos e enviá-los à costureira que confeccionava suas roupas. Começou a participar dos bailes e, mesmo tendo que percorrer longas distâncias para chegar lá, não deixava de dançar todos os sábados. "Dançava a noite inteira até de manhã cedo. Chegava em casa tinha que dar capim para os animais. Enquanto não arrumava tudo não podia ir para cama."



Durante sua vida, o Sr. Norival adquiriu experiência em obras e construção, administrou seu próprio bar e se envolveu com trabalhos relacionados à lenharia.

Norival costumava pescar no Rio Paraopeba e praticava a caça. "Não pratico mais hoje em dia porque não posso, mas tinha um grande amor pela pesca. Pescava principalmente para alimentação". Além disso, tinha um gosto por nadar e jogar baralho, particularmente um jogo chamado bisca.

Norival possuía uma pequena lagoa em seu quintal, onde criava peixes. Devido às enchentes do Rio Paraopeba, grande parte dela foi atingida e todos os seus peixes levados embora. "Arrebentou ela [lagoa]. A água represou no quintal. Ainda não recebi a indenização. A água veio de cima pra baixo, tomou conta da lagoa tudo, só ficou um pedacinho."

No seu quintal, Norival tem plantação de milho, feijão, couve, cana-caiana, limão e mandioca, que servem para sua própria subsistência.

Perguntei a ele qual era o segredo de sua longevidade. Norival respondeu: "Nunca bebi. Nunca fumei. Comecei na roça e costumava dormir às 19h da

noite. Só saía aos finais de semana. Me casei e mantive a mesma rotina. Sempre fui de dormir cedo e acordar cedo. Hoje em dia, estou na cama às 19h todos os dias. Quanto à comida, é bastante simples: batata, mandioca, farinha e peixe, uma alimentação normal. A única coisa que não gosto é de angu."

“

Se você não quer encurtar sua vida, não procure veneno para si mesmo

Norival sempre teve um carinho especial por Ponte das Almorreimas e, mesmo tendo que conviver com o barulho de uma adutora de captação de água que fica próxima a sua casa, afirma que não tem desejo de mudar. Por fim, ele nos oferece uma reflexão: "Se você não quer encurtar sua vida, não procure veneno para si mesmo."

Saúde, amor e paz para o Sr. Norival!



SEMINÁRIO DE AUTOIDENTIFICAÇÃO DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

AUTOIDENTIFICAÇÃO. Encontro discutiu direitos, legislações, entidades e autoidentificação dos Povos e Comunidades Tradicionais

Felipe Cunha

No dia 16 de setembro a Aedas realizou um seminário temático abordando o tema “Autoidentificação das Comunidades Tradicionais Quilombolas e Ribeirinhas de Brumadinho”.

O objetivo do encontro foi promover a discussão sobre as legislações, direitos, entidades e autoidentificação dos PCTs

de Brumadinho, possibilitando que representantes das comunidades tradicionais autodeclaradas, certificadas e outras identificadas pelo CEDEFES compartilhassem suas vivências relacionadas à autoidentificação enquanto povo tradicional e à integração em suas comunidades.

No encontro, estavam presentes representantes das comunidades: Quilombo Rodrigues e Sapé, Comunidade do Tejuco, Casinhas, Ponte das Almorreimas, Córrego do Feijão, Gomes, Taquaraçú, Santa Efigênia, Rua Amianto, Piedade do Paraopeba; e representantes dos PCTRAMAs da Aldeia de Canjira e Ile Asé Alá Tooloribi.



Felipe Cunha

Seminário sobre Povos e Comunidades Tradicionais em Brumadinho.

Segundo Beatriz Borges, coordenadora da equipe de PCTs, “o Seminário surgiu a partir das demandas das comunidades tradicionais auto-declaradas, no pleito de contribuição da ATI no processo de

autodeclaração de forma comunitária, para compreender melhor as legislações existentes que resguardam os modos de vida dos PCTs e o direito à consulta livre, prévia, informada, consentida e de boa fé”.

ANCESTRALIDADE, TRADICIONALIDADE E TERRITORIALIDADE



Evandro de Paula, Tejuco

“Enfatizamos a importância de preservar nossas nascentes, pois isso está enraizado em nossa história, passando de geração em geração.”



Efigênia Bibiano, Santa Efigênia

“Estamos atualmente na fase do nosso processo de aquilombamento para obter nossa declaração. Seguindo os ensinamentos do Vovô, vivemos em conformidade com as tradições comunitárias.”



Maria dos Anjos, Rua Amianto

“Através da Aedas, percebemos que podemos ser reconhecidos como uma comunidade ribeirinha.”



Iris da Piedade, Piedade do Paraopeba

“Aprendemos no quintal, compartilhamos o social, o bem comum e o uso conjunto dos recursos. Na época da minha mãe, a colheita era sempre muito farta e havia festas. Minha mãe não comprava os produtos, valorizava e colhia do que cultivava”.

ACORDO JUDICIAL: ANEXOS PREVEEM PROJETOS PARA OS MUNICÍPIOS E COMUNIDADES ATINGIDAS

PROJETOS. Entenda melhor os objetivos e as diferenças dos Anexos da Reparação Socioeconômica

Valmir Macêdo

Muito se fala dos Anexos do Acordo Judicial de Reparação. São mais de 37 bilhões de reais que devem ser pagos pela empresa poluidora Vale S/A para ações de reparação. Um deles é o Anexo I - Programa de Reparação Socioeconômica.

Nesse Anexo estão previstos o Anexo I.1, dos Projetos de Demandas das Comunidades, o Anexo I.2 que é o PTR (Programa de Transferência de Renda) e os Anexos I.3 (Projetos da Bacia do Paraopeba) e I.4 (Projetos para Brumadinho). São programas voltados para a reparação social e econômica dos territórios.

É sobre o Anexo I e suas medidas de reparação que iremos abordar nesta edição do Vozes do Paraopeba.

Reparação Socioeconômica

O Programa de Reparação Socioeconômica (Anexo I) do Acordo Judicial de Reparação visa a reparação dos municípios e das comunidades atingidas pelo rompimento. Ele é uma espécie de guarda-chuva que reúne um grupo de medidas de reparação para as áreas sociais e econômicas. São quatro eixos (veja na tabela) que definem ações de reparação socioeconômica nas comunidades de Brumadinho



Felipe Cunha

Criança apresenta maquete de como ela como gostaria de ver a sua comunidade.

e dos outros 25 municípios considerados atingidos.

É importante lembrar que a Reparação Socioeconômica precisa caminhar junto com a

Reparação Socioambiental, pois a economia, o trabalho, a saúde e tantos outros campos da vida das pessoas estão ligados ao meio ambiente.

Qual a diferença entre o Anexo I.1 e os Anexos I.3 e I.4?

Esses Anexos tratam de projetos. Veja as diferenças:

Anexo I.1



A participação das pessoas atingidas deve ocorrer em todas as fases do processo, desde a escolha dos projetos, à execução e fiscalização

Diálogo com Entidade Gestora e IJs. Sem a participação do Governo do Estado ou Prefeituras.

Os projetos de demandas das comunidades do Anexo I.1 ainda não começaram.

Prazo de 90 dias para construção participativa da Proposta Definitiva da gestão dos recursos.

Anexo I.3 Anexo I.4



Não há participação direta das pessoas atingidas, que participaram apenas por meio de uma consulta pública de priorização.

Além das Instituições de Justiça, participam o Governo do Estado e as Prefeituras dos 26 municípios considerados atingidos.

Houve uma consulta popular para verificar a concordância das pessoas atingidas em relação aos critérios apresentados pelas IJ's.

Prazo de 90 dias para a Vale detalhar os projetos que foram priorizados pelos Povos e Comunidades Tradicionais.

PROGRAMA DE REPARAÇÃO SOCIOECONÔMICA - Anexo I

Anexo I.1

Projetos de Demandas das Comunidades

R\$ 3 bilhões

As pessoas atingidas têm participação assegurada no processo de concepção, formulação, execução, acompanhamento e avaliação.



Além das pessoas atingidas, no Anexo I.1 são atores:

Instituições de Justiça

(Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal e Defensoria Pública Estadual)

Entidade Gestora

Cáritas MG, Associação Nacional dos Atingidos por Barragens - ANAB, Instituto Conexões Sustentáveis - Conexsus, Instituto E-Dinheiro Brasil.

Em 2 anos, será liberada apenas uma parcela de R\$ 300 milhões (10% dos R\$ 3 bilhões)



Espaço participativo com a Aedas dialoga sobre Anexo I.1

Anexo I.2

PTR - Programa de Transferência de Renda

R\$ 4,4 bilhões

O PTR foi uma conquista dos atingidos dentro da construção do Acordo, porém não prevê participação ativa dos próprios. Houve uma consulta popular para indicar os critérios do Programa

São atores:

Instituições de Justiça

(Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal e Defensoria Pública Estadual)

FGV

Fundação Getúlio Vargas

Trata de transferência de renda e não de projetos



Ponto de atendimento da FGV em Brumadinho

Anexo I.3

Projetos para a Bacia do Paraopeba

R\$ 2,5 bilhões

As pessoas atingidas não participam diretamente deste anexo. Houve uma consulta pública em que a população pôde votar na priorização de projetos.

São atores:

Compromitentes

Governo de Minas Gerais e as Instituições de Justiça (Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal e Defensoria Pública Estadual)

Prefeituras dos Municípios

Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas e demais municípios atingidos da Bacia do Paraopeba e Lago de Três Marias.

São Anexos separados, mas possuem os mesmos objetivos. No Anexo I.4, os recursos são exclusivos para Brumadinho (MG)



Anexo I.3 vai contemplar obras do Hospital Municipal de Juatuba

Anexo I.4

Projetos para Brumadinho

R\$ 1,5 bilhão

As pessoas atingidas não participam diretamente deste anexo. Houve uma consulta pública em que a população pôde votar na priorização de projetos.

São atores:

Compromitentes

Anexo I.4 é exclusivo para o município em que estava localizada a Barragem.

Prefeitura de Brumadinho

Anexo I.4 é exclusivo para o município em que estava localizada a Barragem.



A UPA em Brumadinho recebeu equipamentos pelo Anexo I.4

CONSTRUÇÃO POPULAR: ENTIDADE GESTORA APONTA PRÓXIMOS PASSOS NO ANEXO I.1

Valmir Macêdo

ENTREVISTA.

Anna Crystina, da coordenação da Cáritas MG, comenta sobre Entidade Gestora do Anexo I.1 que, após a homologação, estão previstos encontros com as pessoas atingidas para consolidação da Proposta Definitiva de gestão dos recursos

Valmir Macêdo



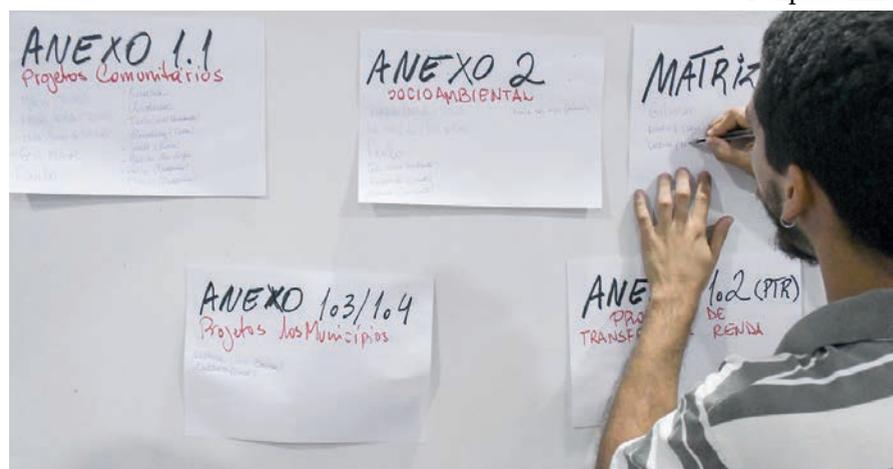
A entrevista completa com Anna Crystina, da coordenação da Cáritas MG, está disponível no nosso canal: youtube.com/aedasmg

O início da gestão e, conseqüentemente, dos projetos e linhas de crédito e microcrédito se aproxima após a homologação pelo juiz e o aceite da Entidade Gestora.

Para falar sobre o assunto, entrevistamos Anna Crystina Alvarenga, da coordenação colegiada da Cáritas Regional Minas Gerais, responsável por coordenar o Anexo I.1.

A Entidade Gestora homologada foi a parceria formada pelas candidatas Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais, Associação Nacional dos Atingidos por Barragens (ANAB), Instituto Conexões Sustentáveis (Conexsus) e Instituto E-Dinheiro Brasil.

Felipe Cunha



Espaço com agentes multiplicadores em Toca de Cima.

Quais os passos que a Entidade Gestora deve realizar agora que foi homologada?

Anna Crystina - Finalmente a Cáritas foi homologada. A partir do momento que a gente recebe o recurso pra execução desses 90 dias, que é exatamente esse momento de entrar definitivamente no território e, a partir do acúmulo que já se tem junto às pessoas atingidas via ATI, via outros processos organizativos que as pessoas construíram durante esses anos, a ideia é que a gente construa um processo robusto, a partir de metodologias participativas na construção, na apresentação mais aprofundada da proposta prévia, na readequação, se necessário, da proposta

prévia e, por fim, na validação para, finalmente, iniciar o processo de dois anos desse início de execução do Anexo I.1.

Como a Entidade Gestora incorporou as contribuições das pessoas atingidas na Proposta Prévia que será apresentada?

A.C - Pelo formato do Edital, a Proposta Prévia não foi construída de forma participativa, mas a Cáritas considerou todo acúmulo produzido pelas pessoas atingidas, junto a suas ATIs, para construção dessa Proposta Prévia. Foi um processo de muito estudo, de muita elaboração e considerando todos esses produtos produzidos por essas pessoas,



A Proposta Prévia é baseada no acúmulo feito pelas pessoas atingidas

sobretudo o Produto A, em que teve todo um esforço, toda uma dedicação das pessoas atingidas nesses últimos dois anos na construção de um melhor entendimento para gestão do Anexo I.1. Então, a Proposta Prévia é totalmente baseada em todo o esforço e dedicação que as pessoas produziram e se dedicaram nesses últimos dois anos. E agora nesse processo de construção da proposta definitiva, e consolidação dessa proposta definitiva, o ponto de partida será todo esse esforço, todos esses acúmulos e documentos e estudos que as pessoas já produziram.

Qual é a expectativa para os próximos meses e como está sendo pensado o trabalho com as pessoas atingidas no território?

A.C - A expectativa é que após o recebimento do recurso teremos aí cerca de 90 dias, ou seja, daqui até o final do ano por aí, novembro dezembro, para esse processo robusto de construção, diálogos, reflexões e consolidação da Proposta Definitiva. A ideia é que a gente tenha encontros robustos,



Roda de Diálogo sobre Sistema de Participação e Anexo I.1 em agosto de 2022.



Serão 90 dias para a construção da Proposta Definitiva

encontros amplos, que a gente consiga fazer um processo de mobilização intensa e ampla da Bacia como todo. Então, a ideia é que tenha encontros de Bacia, como já teve em alguns outros momentos, encontros regionais, onde que a gente vai poder aprofundar item a item da Proposta Prévia e assim sair, tirar consensos, tirar consolidação do entendimento coletivo das pessoas. Então, seria basicamente grandes encontros, que a gente pode chamar de encontros de bacia ou assembleias, mas também encontros regionais pra aprofundamento e também escuta de grupos específicos, se assim for necessário, assim como de grupos de Povos

e Comunidades Tradicionais, grupos vulnerabilizados, mulheres, jovens, pessoas PCDs, enfim a garantia da escuta da grande representatividade que existe na Bacia.

O que as pessoas atingidas podem esperar desses encontros?

A.C - Nesses encontros a ideia é que a gente apresente o que a gente propôs, como que o anexo será executado na prática, como que vai ser o arcabouço da Estrutura de Governança, o que está sendo proposto como

fluxo de projetos, de recebimento dos projetos, avaliação e aprovação dos projetos. A ideia é que a gente apresente uma proposta de como que o Crédito, Microcrédito, e outras formas de acesso a crédito, que as pessoas visualizem essa proposta e construa seus entendimentos, se faz sentido, se não faz sentido, se precisa adequar, quais são das adequações, quais são de fato o melhor caminho pra execução participativa, ou seja, de maior apropriação das pessoas para que garanta mesmo o envolvimento efetivo e de qualidade das pessoas atingidas.

Experiência junto a pessoas atingidas

- Primeira instituição a atuar como Assessoria Técnica Independente (ATI) em Mariana, território atingido pelo rompimento da barragem de Fundão, em 2015;
- ATI em Conceição do Mato Dentro (MG);
- Esteve junto à Arquidiocese de Belo Horizonte no território de Brumadinho logo após o rompimento, em 2019, em apoio humanitário e implementação de projetos.

PROCESSO QUE DISCUTE REPARAÇÕES INDIVIDUAIS VOLTARÁ A 1ª INSTÂNCIA

INDENIZAÇÕES. Lideranças atingidas da Bacia do Paraopeba e Represa Três Marias participaram de ato em frente ao TJMG

Lucas Jerônimo

Desembargadores da 19ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de Minas Gerais reconheceram, na quinta-feira (14), que o recurso de agravo de instrumento apresentado pela Vale no processo coletivo perdeu o seu objeto, ou seja, perdeu a sua finalidade com a retratação do juiz de 1ª instância, que há um mês cancelou a decisão que deu início à fase de liquidação da sentença para apurar os danos, os valores e identificar as pessoas atingidas.



Atingidos se manifestaram durante audiência no TJMG.

Dezenas de atingidos e atingidas se manifestaram na porta do TJMG durante a audiência. Lideranças atingidas, acompanhadas por representantes

das Assessorias Técnicas Independentes, apresentaram aos desembargadores uma carta reivindicando que a liquidação da sentença, que condenou

a Vale a reparar todos os danos causados pelo rompimento, ocorra dentro do processo coletivo, a partir de uma perícia judicial técnica e independente.

A partir da decisão do TJMG, o processo coletivo que discute como se darão as reparações individuais dos atingidos da Bacia do Rio Paraopeba e Represa de Três Marias voltará para o juiz Murilo Silvio de Abreu, para que ele tome uma nova decisão sobre a possibilidade de complementação da sentença quanto aos danos individuais.

17ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE APROVA PROPOSTAS SOBRE DIREITOS DAS PESSOAS ATINGIDAS POR BARRAGENS

DIREITO. População atingida da Bacia do Paraopeba participou da construção das propostas aprovadas

Lucas Jerônimo

A etapa nacional da 17ª Conferência brasileira de saúde, ocorrida em Brasília (DF), aprovou propostas e moções relacionadas à luta das pessoas atingidas por barragens construídas nas etapas regionais e que servirão para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas de saúde. Lideranças da Bacia do Rio Paraopeba participaram da elaboração das sugestões a partir de questões específicas vivenciadas em suas comunidades.

No documento aprovado em 17 de agosto de 2023 pelo Conselho Nacional de Saúde destaca-se, entre outras diretrizes, a de “fortalecer a agricultura familiar; incentivar a gestão sustentável de recursos naturais para diminuir os efeitos climáticos, criar um plano de acesso a recursos hídricos e universalizar o saneamento básico; monitorar de forma participativa as consequências de desastres ambientais, com proteção e reparação a atingidos”.



Equipe técnica de Saúde da Aedas e atingidos das regiões 1 e 2.

O texto ainda se refere à necessidade de fiscalizar os grandes empreendimentos industriais para o controle da poluição atmosférica, hídrica, sonora, dos solos e alimentos, desenvolvendo articulação intersectorial para mapear territórios vulnerabilizados a desastres

ambientais e climáticos, como áreas de mineração e contaminação por metais pesados, bem como a prevenção, mitigação e/ou reparação de danos.

Veja as demais propostas e moções aprovadas na 17ª Conferência em aedasmg.org

Arquivo Aedas

giro de **notícias**

ANEXO 1.2: POLIGONAIS PARA RECEBIMENTO DO PTR

Comunidades da Região 2 são incluídas no Programa de Transferência de Renda (PTR) Veja as comunidades elegíveis para recebimento do PTR:

- Parque Industrial (Betim)
- Fernão Dias 2ª Seção (Betim)
- Valle da Serra (Betim)
- Cruz das Flores (Betim)
- Sítio São Pedro (Juatuba)
- Veredas da Serra II (Juatuba)
- Vila Mário Campos (Mário Campos)
- Vila Tânia (Mário Campos)
- Primavera (São Joaquim de Bicas)
- Acampamento Zequinha Nunes/ Retiro da Mata (São Joaquim de Bicas)



Oficinas com pessoas atingidas debatem atividades para o Plano de Trabalho

A Aedas realizou entre os dias 26 e 29 de agosto, três oficinas com comissões de atingidos e lideranças para discutir o Plano de Trabalho da assessoria para os próximos 30 meses nas Regiões 1 e 2. As ATIs tiveram que estruturar um novo Plano para assessorar as pessoas atingidas nas ações de reparação relacionadas ao Acordo Judicial após a definição do Termo de Compromisso para a continuidade das assessorias na Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias. Saiba mais em nosso site: aedasmg.org

Anexo 1.3: Documentos que orientarão projetos de acesso à água e capacitação em unidades territoriais tradicionais são finalizados

Durante os meses de junho, julho e agosto os Povos e Comunidades Tradicionais da Região 2 elaboraram documentos orientativos sobre os projetos referentes ao Anexo 1.3 que contemplarão as Unidades Tradicionais Territoriais (UTTs) dos PCTRAMA. Ao total foram finalizados 13 documentos referentes aos projetos de acesso à água, capacitação em Educação Financeira, Empreendedorismo e Carreira e canalização de Córregos.



“Entre o mito e a tradição”, o documentário

O documentário "Entre o Mito e a Tradição" (2023) aborda a celebração da Festa em Homenagem à Nossa Senhora do Rosário promovida pela Irmandade de Reinado de Nossa Senhora do Rosário de Colônia Santa Isabel, Betim, comunidade tradicional integrante do PCTRAMA e assessorada pela Aedas. O rompimento da barragem atingiu a celebração, no entanto, mesmo diante da tragédia-crime, a tradição persevera e continua a se manter viva a cada ano. Assista ao documentário no canal no youtube: Irmandade da Colônia Santa Isabel.



Aedas lança Capítulo 3 do Dossiê Temático das mulheres atingidas

O documento busca compreender como as mulheres atingidas lidam com as dinâmicas territoriais e os desafios pós-rompimento, incluindo um breve debate sobre desigualdades históricas e avanços nos direitos das mulheres na esfera pública e política. Para conferir o Capítulo 3, além dos outros capítulos já disponíveis das Regiões 1 e 2 do Paraopeba, visite nosso site em: aedasmg.org



A close-up photograph of a person's hand holding a yellow awareness ribbon. The hand is open, palm up, and the ribbon is draped across it, forming a loop. The background is a plain, light-colored surface.

SETEMBRO AMARELO

**SEU SOFRIMENTO IMPORTA.
VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO.**

LIGUE 188 OU PROCURE O SERVIÇO
DE SAÚDE MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ

COMO AJUDAR?

Mostre que você se importa e que a pessoa não está sozinha. Ofereça ajuda sem julgar ou dar conselho.

Não compare sofrimentos. Não exija que a pessoa se sinta alegre por ter menos problemas que outras pessoas. Cada pessoa lida com os sentimentos de forma particular.

Sugira ajuda profissional. Se você conhece alguém que passa por sofrimento mental, ouça o que ela tem a dizer e ofereça apoio para que ela procure ajuda profissional.